

O número 9(S1) constitui um número especial com os resumos do

7º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

Porto, 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 2008

(Os resumos são apresentados pela ordem em que surgem no programa)

ESTABILIDADE TEMPORAL DAS ESCALAS DE ESPERANÇA PARA CRIANÇAS E DE SATISFAÇÃO COM A VIDA PARA ESTUDANTES

Susana C. Marques (dscmarques@mail.telepac.pt)¹, J. L. Pais-Ribeiro¹, & Shane Lopez²

¹FPCE, Universidade do Porto; ²DPRE, University of Kansas, USA

(Investigação apoiada pela bolsa FCT, SFRH/BD/28423/2006)

A esperança e a satisfação com a vida são variáveis de natureza disposicional, embora sejam consideradas susceptíveis de mudança ao longo do tempo através de intervenções sustentadas e elaboradas para o efeito. Recebem especial atenção quanto à sua importância para a construção de um desenvolvimento humano positivo, e estão associadas com uma variedade de resultados adaptativos e como potenciais contributos para o desenvolvimento de outros comportamentos e atitudes positivas. Tendo como base as características e potencialidades destas variáveis, consideramos avaliar a estabilidade destas variáveis ao longo do tempo.

O objectivo deste estudo é avaliar a estabilidade das respostas às escalas de esperança e de satisfação com a vida para estudantes após um período de 6 meses numa população de crianças e adolescentes. Participaram 367 estudantes que constituíram uma amostra de conveniência, 53,1% do sexo feminino, com idade $M=11,78$ (entre os 10 e os 15 anos) e escolaridade $M=6,98$ (entre o 6º e 8º ano). O material utilizado foi a “Escala de Esperança para Crianças” e a “Escala de Satisfação com a Vida para Estudantes”. Os resultados mostram que o coeficiente de estabilidade teste-reteste é de 0,60 para a escala de esperança e de 0,69 para a escala de satisfação com a vida para estudantes. Os resultados suportam a premissa teórica de que a esperança e a satisfação com a vida compreendem propriedades de componentes traço. O desenho longitudinal deste estudo introduz um acréscimo temporal significativo, comparativamente a estudos conduzidos anteriormente com intervalos de 1, 2 semanas e 1 mês.

ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E ESTRUTURAIS DO “MENTAL HEALTH INVENTORY – 5” COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Susana C. Marques (dscmarques@mail.telepac.pt)¹, J. L. Pais-Ribeiro¹, & Shane Lopez²

¹FPCE, Universidade do Porto; ²DPRE, University of Kansas, USA

(Investigação apoiada pela bolsa FCT, SFRH/BD/28423/2006)

O “MHI-5” é uma versão reduzida do “Inventário de Saúde Mental” (“MHI”) e constituído por 5 itens que representam quatro dimensões da saúde mental: ansiedade, depressão, perda de controlo emocional/comportamental e afecto positivo (Ware, Gandek, & IQOLA project group, 1994). O “MHI” foi utilizado num estudo de Ostrof, Woolverton, Lesko e Berry em 1996 com adolescentes, revelando boas propriedades psicométricas para ser utilizado em investigação com este grupo. O estudo tem como objectivo examinar as propriedades psicométricas da versão